



Angela do Céu Ubaiera Brito é pedagoga, mestre em direito ambiental e políticas públicas pela Unifap e doutora em Educação pela USP. Atua na UEAP (Universidade do Estado do Amapá), Lider do Grupo de Pesquisa Ludicidade, Inclusão e Saúde, coordena a linha de pesquisa Infâncias, Culturas e Diversidades, sobre práticas de cuidado, paternidade e modos de vida amazônicos.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE nº 46529321.7.0000.0003)

Colaboradores: Alan Oliveira Moreira, Allison Brendo Serra Nobre, Antonia Fladiana Nascimento dos Santos, Bruna Martins, Leslie Jovana Silva Santos, Klewerson Regys da Silva Rodrigues, Luana Beatriz Lod Monteiro, Luciano Ramos, Luiza Tanuri, Maria Do Carmo Lobato Da Silva, Maria Santana Souza da Silva, Miguel Fontes, Pedro Correa de Souza (in memoriam), Raimunda Kelly Silva Gomes, Rodrigo Laro, Tainara da Costa Gouveia, Uédio Robds Leite da Silva e Vitor Sousa Cunha Nery.

Apoio: Instituto Promundo e Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

Como pais ribeirinhos praticam o cuidado na primeira infância

Eles cuidam de forma coletiva, dedicando 3 horas diárias aos filhos e compartilhando responsabilidades com avós, tios e vizinhos. Realizada na Ilha de Santana, no Amapá, a pesquisa revela que 67% deles valorizam estar ao ar livre e envolvem os filhos nas atividades do dia a dia, em práticas de cuidado próprias da Amazônia.

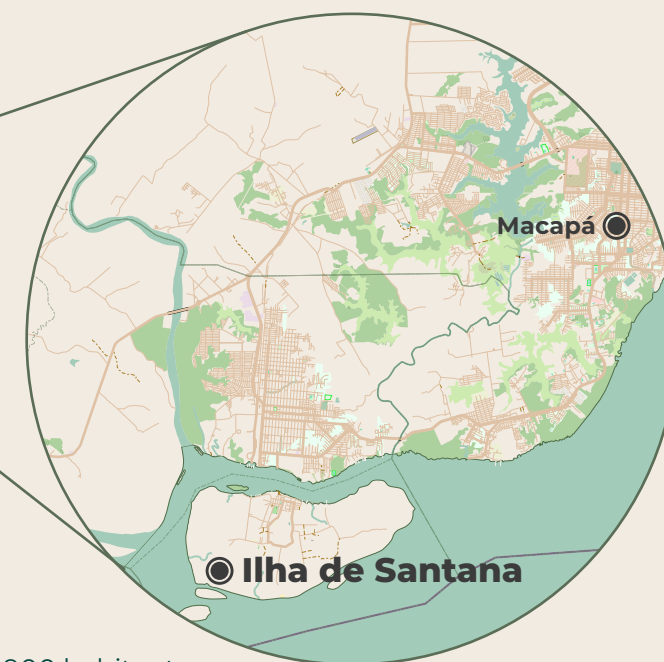


Objetivo da pesquisa
Investigar o cuidado paterno na Ilha de Santana e como ele pode reorientar políticas públicas que ainda invisibilizam os pais da região

Entre 2021 e 2024, 70 pais ribeirinhos residentes da ilha foram entrevistados, assim como 70 mães ou responsáveis por crianças na primeira infância

Catraia é uma pequena embarcação usada para transporte na região Norte

1 Raio-X da região



3.900 habitantes
Cerca de 1.000 moradias habitadas

2 Como foi feita a pesquisa

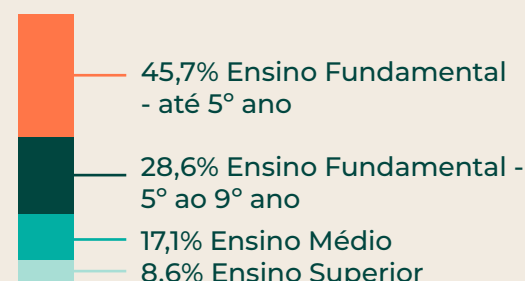
- Metodologia participativa:** moradores ajudam a construir perguntas, discutir achados e propor mudanças
- Entrevistas semiestruturadas:** conversas guiadas, mas abertas, que permitem captar práticas, sentimentos e histórias reais
- Fase diagnóstica:** escuta ativa de pais e famílias para mapear práticas de cuidado, tensões e conexões da ilha; seminários iniciais sobre higiene, saúde, alimentação e cuidado
- Fase de intervenções:** formações e ajustes nos serviços locais, com mudanças de protocolos cocriadas com a comunidade

3 Resultados

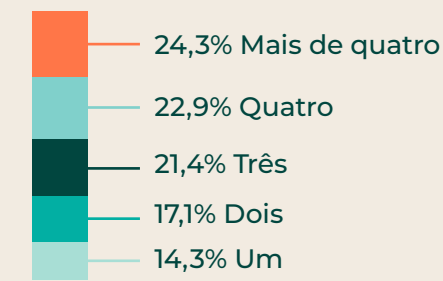
Quem é o pai ribeirinho?

Na média, tem 4 filhos ou mais, estudou até a metade do ensino fundamental e trabalha geralmente como autônomo, catraeiro ou pescador

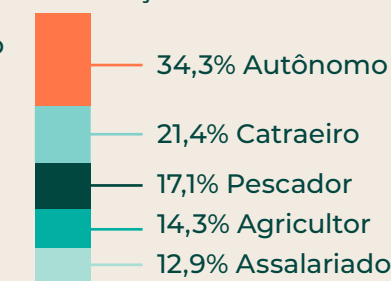
ESCOLARIDADE



FILHOS



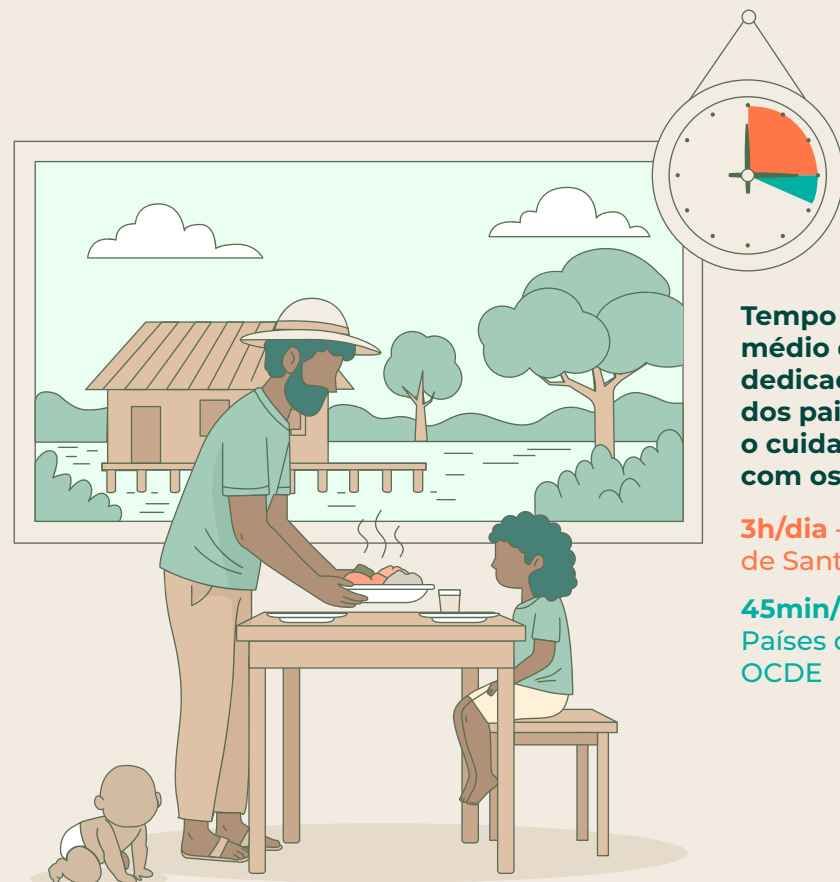
OCUPAÇÃO



3 Resultados (cont.)

Como eles exercem a paternidade

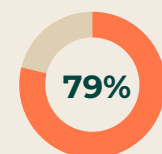
O cuidado se entrelaça à rotina diária – entre a pesca, a colheita de açaí, a escola e os deslocamentos – e acontece com foco no agora, sustentado por **vínculo e presença constante**, sem grandes preocupações ou planejamentos para o futuro. **A rede de apoio é essencialmente comunitária**, envolvendo avós, tios e vizinhos. Além disso, **a rotina é compartilhada**, não terceirizada.



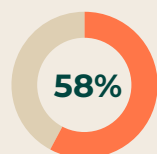
Tempo médio de dedicação dos pais com o cuidado com os filhos

3h/dia - Ilha de Santana

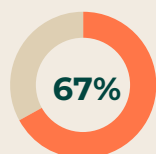
45min/dia - Países da OCDE



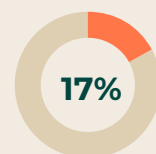
se **envolvem diariamente no cuidado**, como alimentação e troca de fraldas



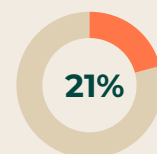
priorizam o **cuidado direto e afetivo**



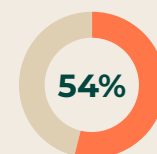
valorizam o modo de criação ribeirinho: ao ar livre, banhos e chás para tratar doenças e envolvimento nas atividades no campo e tarefas domésticas



mantêm um **perfil tradicional**, focado apenas na provisão econômica

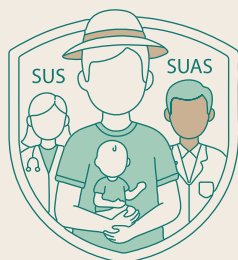


concentram-se na **provisão de recursos** e interlocução com serviços públicos



buscam **orientação em programas governamentais** de primeira infância

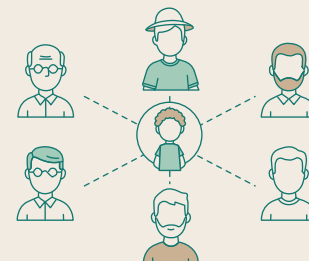
5 Ações para valorizar o papel do pai na primeira infância ribeirinha



Incluir o pai nos protocolos do SUS e SUAS, garantindo espaço físico para atendimento familiar e fora do horário de trabalho, em articulação intersetorial



Capacitar equipes de saúde e assistência em paternidade ativa e masculinidades cuidadoras, promovendo novas referências de cuidado e vínculo



Fortalecer redes comunitárias de apoio intergeracional — avós, tios, padrinhos — como parte da política de cuidado infantil, criando espaços de convivência familiar para troca de saberes



Criar campanhas que valorizem a figura paterna amazônica, usando linguagens acessíveis e em plataformas e ambientes cotidianos, como rádio, SMS, ímãs de geladeira, catraias



Incentivar metodologias participativas que envolvam as comunidades na construção das políticas de primeira infância, respeitando os saberes e práticas tradicionais

6 Referências

Cunha MCD. Rev USP. 1o de novembro de 2007;(75):76–84.

Do Céu Ubaiana Brito A et al. Educação (Porto Alegre, Online). 1o de outubro de 2024;47(1):e45467.

Selin H. Parenting Across Cultures: Childrearing, Motherhood and Fatherhood in Non-Western Cultures. Cham: Springer International Publishing; 2022. (Science Across Cultures: The History of Non-Western Science; v. 12).

Weber LND et al. Psicol Reflex Crit. 2004;17(3):323–31.

Dezembro, 2025

Coordenação editorial: Letícia Costa

Coordenação técnica: Amanda Queirós

Edição: Gabriel Alves

Design: Chão

3º prêmio
CIÊNCIA pela
PRIMEIRA
INFÂNCIA

ncpi Núcleo
Ciência Pela
Infância

O conteúdo deste estudo é de responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões das organizações que integram o Núcleo Ciência Pela Infância.